



ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO DE SÃO JOAQUIM (SC): PERSPECTIVA PARA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA MAÇÃ FUJI

SOCIOECONOMIC ASPECTS OF THE SÃO JOAQUIM REGION (SC): PERSPECTIVE FOR GEOGRAPHICAL INDICATION OF FUJI APPLE

Autor(es): Rogério Goulart Júnior; Léo Teobaldo Kroth

Filiação: Epagri/Cepa

E-mail: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br; leokroth@epagri.sc.gov.br

Grupo de Trabalho (GT) 7 - Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo

A Lei brasileira 9.279/1996, que regula os direitos e obrigações da propriedade industrial, define que uma Indicação Geográfica de Denominação de Origem (DO) indica o nome do local para designar um produto ou serviço, cujas qualidades ou características devem ser determinadas pelo ambiente geográfico, com a inclusão de recursos naturais e de fatores humanos (FERREIRA et al, 2013; PIMENTEL, 2013). Na região de produção da maçã Fuji de São Joaquim, em Santa Catarina, o ambiente natural define características peculiares à maçã Fuji produzida em altitudes acima de 1.100 metros e com horas de frio acumuladas acima da média brasileira. Isso despertou o interesse da associação de produtores locais em desenvolver o processo de registro da modalidade de Denominação de Origem (DO) no INPI. Este artigo analisa características socioeconômicas municipais relacionadas à produção de maçãs na região, com indicadores demográficos, produtivos e econômicos do território.

Palavras-chave: Maçã Fuji, Indicação Geográfica, economia agrícola, São Joaquim, Santa Catarina

Abstract

Brazilian Law 9.279/1996, which regulates the rights and obligations of industrial property, defines that Origin Designation (DO) Geographical Indication indicates the place name to designate a product or service, whose qualities or characteristics should be determined by the environment geographic, with inclusion natural resources and human factors (FERREIRA et al, 2013; PIMENTEL, 2013). In São Joaquim "Fuji apple" production region, in Santa Catarina state, natural environment defines characteristics peculiar to the Fuji apple produced at altitudes above 1,100 meters and with accumulated cold hours above the Brazilian average. This aroused the interest of the association of local producers in developing the registration process for the Origin Denomination (DO) modality at the INPI. This article analyzes municipal socioeconomic characteristics related to apple production, with demographic, productive and economic indicators of the territory.

Key words: Fuji apple, Geographical Indication, Agricultural Economics, São Joaquim, Santa Catarina

1. Introdução

A maçã é cultivada em todos os continentes, sendo os maiores produtores a Ásia e a Europa. A macieira é considerada a mais antiga frutífera em cultivo, com seus frutos melhorados a partir de seleções ao longo dos anos. Esta fruta se tornou mundialmente conhecida devido às rotas da seda, usadas no comércio entre o Oriente e a Europa (PETRI e LEITE, 2008; BITTENCOURT, 2008).

No Brasil os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os maiores produtores representando mais de 97,2% da produção nacional. A produção em pequenas propriedades familiares se caracteriza pela associação de produtores em cooperativas e por grandes empresas que fornecem os serviços de classificação e embalagem automatizados. As frutas produzidas no estado são direcionadas ao mercado interno para consumo in natura ou para processamento na indústria de sucos (GOULART JR., 2018).



Segundo Brighenti et al (2016), a maçã produzida em São Joaquim, especialmente a variedade Fuji, apresenta uma qualidade superior, tanto em termos de aparência (formato, coloração) quanto no sabor. Além das condições climáticas diferenciadas, a qualidade das frutas também é atribuída ao trabalho desempenhado pelos pequenos fruticultores familiares.

2. Material e métodos

O presente trabalho foi elaborado com base em dados de produção agrícola, nos censos demográfico e agropecuário do IBGE, no Estudo e Levantamento sobre a Fruticultura Catarinense, do Epagri/Cepa, referentes dos municípios que compõem a IG da maçã Fuji da Região de São Joaquim e de revisão de literatura. O objeto de destaque está relacionado com a produção de maçã do cultivar Fuji, atividade em que o estado catarinense é líder nacional e um panorama do mercado mundial, brasileiro e estadual da produção de maçãs, bem como indicadores regionais.

3. Aspectos territoriais, socioeconômicos e produtivos

3.1. Mercado mundial e brasileiro de maçã

A maçã é a terceira fruta mais consumida no mundo, participando com 9,6% da produção mundial de frutas. Em 2017, os cinco países com maior produção foram responsáveis por 65,5% da produção mundial de 83,1 milhões de toneladas (GOULART JR., 2019). A China é o maior produtor com 41,39 milhões de toneladas, ou seja, 49,8% do total mundial, e é seguida pelos EUA (6,2%), Turquia (3,6%) Polônia (2,9%) e Índia (2,7%). O Brasil é o 11º país produtor com 1,3 milhões de toneladas (1,6%).

Em 2018, a participação de Santa Catarina na produção brasileira de maçã foi de 47,5%, sendo que no ano anterior era de 52,0%. Já o Rio Grande do Sul passou de 44,2% em 2017 para 48,8% no ano seguinte. No triênio 2016 a 2018, houve aumento de 8,3% na produtividade média da produção de maçãs no Brasil.

Tabela 1. Principais estados produtores de maçã no Brasil- 2016 a 2018

Estado	Área colhida (ha)			Quantidade produzida (t)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Rio Grande do Sul	15.592	15.536	15.830	485.466	577.774	583.743
Santa Catarina	16.916	16.205	15.781	525.953	679.836	567.951
Brasil	34.214	33.328	33.029	1.055.383	1.307.642	1.195.007

Fonte: IBGE/PAM, 2018

3.2. A maçã nas regiões produtoras catarinenses e nos municípios do IG

A produção de maçãs em Santa Catarina envolve 2.585 produtores, com produtividade média de 40.600kg/ha, gerando R\$536,7 milhões de Valor Bruto da Produção (VBP). Do total de maçãs produzidas no estado, 52% foram da variedade Gala, 46% da variedade Fuji e os 2% restantes agrupam variedades precoces. (Epagri/Cepa, 2018).

A mesorregião Serrana participou com 82,2% da produção estadual de maçãs. Na microrregião dos Campos de Lages, 38,9% da produção foram da variedade Fuji, em uma área colhida de 6,6 mil hectares, representando um VBP de R\$218,3 milhões, abrangendo 40,7% do VBP estadual da fruta. Já a produção de maçã Gala, colhida em 5,1 mil hectares, gerou 36,4% do VBP, com 37,4% da quantidade produzida. (Epagri/Cepa, 2018).



A Região do IG abrange os municípios de Bom Jardim da Serra, Painei, São Joaquim, Urubici e Urupema, se localiza dentro da microrregião dos Campos de Lages e conta com uma área de 4.936,26 km², ou seja, 5,2% do território estadual. Conforme o Censo Demográfico (IBGE/CD, 2010), a população total dos cinco municípios era de 44,7 mil habitantes, com estimativa de 46.679 habitantes em 2018. Os municípios apresentaram índices de desenvolvimento humano entre 0,664 a 0,699, considerado médio. A população média residente na área rural da região é de 34,7%, sendo, Painei e Urupema os mais ruralizados com 59,8% e 50,4%, respectivamente.

A região apresenta produtividade média na produção de maçãs de 41.421 quilos por hectare, sendo que Painei, Urupema e São Joaquim os municípios com valores acima da média regional. Com relação à produtividade média da cultivar Fuji os principais municípios são Urupema, Painei e Urubici com 53.588 kg/ha, 47.980 kg/ha e 40.039 kg/ha, respectivamente. Já o rendimento médio regional é de R\$ 35.356 por hectare para a produção de maçã. Mas, o rendimento regional aumenta para R\$ 39.032 por hectare ao considerar apenas o retorno com a cultivar Fuji (IBGE/PAM, 2018).

Entre os municípios o destaque é de São Joaquim com 75,1% da área colhida de maçãs e 82,5% da área de maçã Fuji é responsável por 75,3% da quantidade produzida de maçãs e 72,0% da maçã Fuji, e contribui com 75,1% do VBP da produção de maçãs e 74,9% da cultivar Fuji. Com 11,2% da área colhida de maçãs e 14,3% da área de Fuji, Bom Jardim da Serra é o segundo município em representatividade na região com 10,1% da produção de maçãs e 12,7% da cultivar Fuji gerando 10,2% do VBP das maçãs e 11,8% da cultivar Fuji (IBGE/PAM, 2018).

Tabela 2. Área colhida, quantidade e valor bruto da produção de maçãs na Região da Maçã Fuji de São Joaquim (2016/17)

Município	Área colhida total (ha)	Área colhida maçã Fuji (%)	Produção total (t)	Produção maçã Fuji (%)	VBP maçã total (mil R\$)	VBP maçã Fuji (%)
Bom Jardim da Serra	1.206	67,5	45.210	66,4	38.977	67,2
Painei	350	54,6	15.488	59,2	13.390	54,6
São Joaquim	8.088	58,1	335.896	50,6	286.083	58,2
Urubici	645	48,8	25.720	49,0	21.966	48,3
Urupema	480	55,4	23.750	60,0	20.330	55,6
TOTAL	10.769	52,9	446.064	52,9	380.746	58,4

Fonte: EPAGRI/CEPA, 2018.

Com Produto Interno Bruto (PIB) regional de R\$1,38 bilhão, entre os municípios da região, São Joaquim participa com 63,8%, seguido por Urubici, com 18,8%, e Bom Jardim da Serra, com 8,4%.

O valor adicionado do setor agropecuário na região é de R\$ 580 milhões, ou seja, 44% do valor adicionado total regional de R\$ 1,32 bilhão. A maior contribuição do valor adicionado é de São Joaquim, com grande participação dos serviços, agropecuária e indústria, além de 78,8% do VBP das lavouras permanentes, sendo 77,4% apenas da maleicultura, 33,2% do VBP da indústria extrativa e 21,1% do VBP das lavouras temporárias. Urubici tem forte participação na composição do VBP, representando 56,1% das lavouras temporárias, 11,2% da indústria extrativa e 6,2% das lavouras permanentes. Por sua vez, Bom Jardim da Serra representa 9,8% do VBP das lavouras permanentes da região (IBGE/PAM, 2018).



5. Conclusões

O reconhecimento da maçã Fuji da região de São Joaquim poderá induzir a abertura e o fortalecimento de atividades e serviços complementares, relacionados à valorização do patrimônio, à diversificação da oferta, às atividades turísticas, ampliando o número de beneficiários. Os benefícios de uma IG decorrem de aspectos econômicos, através do acesso a novos mercados, sociais e culturais, com a inserção de produtores, e ambientais, via preservação da biodiversidade e dos recursos genéticos locais e a preservação do meio ambiente.

Assim, o clima, o solo e a altitude da região de São Joaquim proporcionam condições à produção de maçãs Fuji com características e qualidades distintas. E a partir do arranjo da cadeia produtiva da maleicultura podem ser estabelecidas condições para o reconhecimento e valorização da fruta nos mercados e o desenvolvimento territorial articulado com melhorias de indicadores econômicos e socioambientais para a região.

Referências Bibliográficas

- BITTENCOURT, C. C. **Panorama da cadeia da maçã no estado de Santa Catarina**: uma abordagem a partir dos segmentos da produção e de *packing house*. Dissertação (Mestrado em economia). Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. 145 f.
- BRIGHENTI et al. A maçã da região de São Joaquim e sua perspectiva histórica, a construção de uma reputação e uma marca de qualidade. In: **V Workshop Catarinense de Indicação Geográfica**, 2016, Joinville. Anais... Joinville, SC: UNIVILLE, 2016.
- EPAGRI/CEPA. Dados do Levantamento da Fruticultura Catarinense – safra 2016/17. **Painéis de dados da fruticultura de Santa Catarina – Painel 1 – Visão por microrregião 2016/2017**, Florianópolis: Epagri/Cepa, 2018. Disponível em: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/publicacoes/fruticultura/paineis-fruticultura/>. Acesso em maio 2019
- FERREIRA, A. M. et al. Indicação Geográfica no Brasil: aspectos legais. In: DALLABRIDA, V. R. (Org.) **Território, identidade territorial e desenvolvimento regional**. São Paulo: LiberArs, 2013.
- GOULART JR., R. Desempenho da Produção Vegetal – Maçã. In: Epagri/Cepa. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2017-2018**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2018.
- GOULART JR., R. Desempenho da Produção Vegetal – Maçã. In: Epagri/Cepa. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2018-2019**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2019.
- IBGE/CD. **Censo Demográfico - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=resultados>. Acesso em: abr. 2020.
- IBGE/PAM. **Produção Agrícola Municipal - PAM (vários anos)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas/>. Acesso em: abr. 2020.
- PETRI, J. L.; LEITE, G. B. Macieira. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal, v. 30, n. 4 p. 857-1166, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc &pid=0100-294520080004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em abr. 2020.